

SESSÕES DO PLENÁRIO

77ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Mirela Macedo comunicando que, devido a problemas de saúde, estará ausente das Sessões no período de 05 a 15/09/2017, conforme atestado médico apresentando.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**
Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Drs. Sérgio Habib e Thales Habib, advogados renomados da Bahia, Srs. da Imprensa aqui presentes, hoje, dia 13 de setembro de 2017, lembro-me de uma frase de Otávio Mangabeira: “Pense num absurdo, na Bahia existe precedente”.

Nesta quarta-feira, às 6 horas da manhã, fui surpreendido com a presença da Polícia Federal e do Ministério Público Eleitoral numa busca e apreensão na minha residência. O delegado, diga-se de passagem, um homem educado, informou que a busca era sobre o instituto de pesquisa Babesp e que nos autos a decisão tinha dois objetivos básicos: eu, Marcelo Nilo, manipularia o Babesp, que seria de minha propriedade.

Primeiro, a Bahia é testemunha de que em 2014 o único instituto que informava, noticiava que a vitória seria do governador Rui Costa foi o Instituto Bahia Pesquisa e Estatística, inclusive contra informações ou divulgações do famoso IBOPE, ou seja, os resultados mostraram e mostram que não existia manipulação. V.Ex^{as} são testemunhas de que muitos que contrataram o Babesp tiveram a confirmação no pleito eleitoral.

Segundo, a empresa Babesp não é de minha propriedade. Nunca foi de minha propriedade. Portanto, eu não sou dono da Babesp. Fui cliente, muitas vezes, dela.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, foi uma violência inominável. Foi uma violência contra um parlamentar com 28 anos de vida pública. Entrei na Embasa como estagiário e saí presidente. Nunca houve uma denúncia durante a minha gestão naquela empresa. Dez anos como presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia! E nunca um parlamentar, nunca o Ministério Público, nunca a imprensa denunciou qualquer desvio de recursos públicos, a malversação de recursos públicos.

Nada vai pagar, reparar os danos que causaram à minha pessoa, à minha esposa, a duas filhas que estavam presentes e à minha neta Maria, que também dormia na minha residência. Tenho respeito e admiração profunda pela Justiça. Tenho um respeito muito grande pela Justiça Eleitoral.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é inacreditável, é inaceitável que vão o Ministério Público Eleitoral e a Polícia Federal à casa de um ex-presidente deste Poder para fazer uma busca e apreensão na tentativa de provar que a empresa Babesp é minha.

Esse mesmo processo, Srs. Deputados, corre na Justiça comum, 1ª Região Federal. Algo similar. Nela o desembargador federal negou inclusive quebra de sigilo telefônico, e o processo foi arquivado. Imaginemos nós que a Justiça Federal arquiva e a Eleitoral faz um constrangimento desses, que não desejaria a meu pior inimigo se por acaso eu tivesse.

Outro processo similar corre na Polícia Federal. E na última segunda-feira, quando tomei conhecimento de que esse processo, que começou há 3 anos, estava ouvindo os diretores, os sócios e os ex-sócios do Babesp, eu me prontifiquei, através do nosso advogado, a ser ouvido pela PF. Porque na vida pública nós, homens públicos, além de mostrarmos que somos honestos, também temos de demonstrar à sociedade que somos honestos.

Sr. Presidente, antes das 6 horas da manhã, ou seja, antes de eu tomar conhecimento, a *TV Bahia* já estava na frente da minha residência. Não quero aqui acusar a ou b. Só quero que cada parlamentar e cada cidadão que nos ouvem analise o porquê dessa ação policial, como ela começou. Nas eleições de 2014, a campanha do candidato a governador Paulo Souto denunciou que o Babesp manipulava resultados e era do deputado Marcelo Nilo. Repito, “manipulava!” Como manipulava se foi o Babesp que acertou?! Era do deputado Marcelo Nilo?! Jamais foi do deputado Marcelo Nilo! Os sócios do Babesp são meus amigos, conhecidos há muitos e muitos anos.

Esse processo foi inicialmente arquivado pela Justiça Eleitoral. Depois abriram um novo processo criminal. Nunca me ouviram. Pedi uma audiência ao procurador regional eleitoral, e ele marcou para o próximo dia 20, quando imaginei que esse processo poderia prosseguir.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, repito em alto e bom som: o Babesp não é do deputado Marcelo Nilo. Não sou proprietário. Sou cliente, como muitos deputados aqui também foram, porque o instituto começou a acertar mais que institutos famosos. Consequentemente, ficou com a demanda cada vez mais consolidada, mas não era do deputado Marcelo Nilo. V.Ex^{as}, que contrataram o Babesp, sabem que o contato era com o diretor Roberto. V.Ex^{as} pagavam ao diretor Roberto, não ao deputado Marcelo Nilo. Eu contratei o Babesp, o meu cheque foi depositado na conta do instituto.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, concluo dizendo que vou continuar de cabeça erguida. Sou um homem sério, honrado, pai de três filhas e avô de uma neta. Trabalhei durante 38 anos como estagiário, engenheiro e presidente da Embasa e posteriormente deputado. Saí da Presidência desta Assembleia e tive as contas todas aprovadas. Não existe uma única denúncia, durante estes 10 anos, sobre desvio de recursos públicos ou improbidade administrativa numa Casa tão difícil de gerir.

É inacreditável, Sr. Presidente, que nós parlamentares tenhamos de passar por situações vexatórias, constrangedoras. Nada na vida, repito, vai reparar o que passei hoje. Nada! Perdi meu pai, perdi minha mãe, perdi meu irmão, mas hoje - que eles três me permitam - é o dia mais difícil da minha vida! É um dia que marcou um homem de 62 anos de idade que nasceu na roça, no sertão, morou em pensionato, estudou em escola pública, passou numa universidade federal e na católica, mas foi estudar na primeira porque não tinha condições de pagar universidade particular.

Nunca, Sr. Presidente, imaginei chegar onde cheguei! Nunca! Nunca imaginei sentar nessa cadeira tão importante que V.Ex^a tanto honra! Nunca imaginei sentar na cadeira de governador do Estado! Nunca imaginei ser o deputado estadual mais bem votado da Bahia! E passo pelo constrangimento de ver a minha residência, às 6 horas, com delegados, agentes e policiais para fazer uma busca e apreensão. Muito educados, muito gentis. Mas eles, sem dúvida nenhuma, deixaram uma marca profunda no meu coração! Profunda, porque é uma dor que nenhum de V.Ex^{as} deseja que passe, principalmente quando se tem a consciência tranquila do dever cumprido!

Concluo agradecendo muito a V.Ex^a, Sr. Presidente, pela tolerância.

Vou continuar com a cabeça erguida. Vou continuar 2a minha luta política.

Eu sou o único deputado, para concluir, na história da Bahia que ficou 16 anos na Oposição. E V.Ex^{as} sabem o que é ser deputado de oposição. V.Ex^{as} sabem o que era enfrentar Antônio Carlos Magalhães, que era praticamente um Deus na política. Mas nunca me entreguei, nunca me entreguei porque acredito na política! Acho que a política é a arte de servir. Você só deve ser político se gostar de gente. E cheguei aqui onde cheguei com muito trabalho, muita determinação e, sobretudo, muita lealdade e respeito ao Erário.

O Sr. Rosemberg Pinto:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. MARCELO NILO:- Com o aparte o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, visitantes, imprensa, deputado Marcelo, eu mais uma vez venho prestar solidariedade a V.Ex^a. Estive no seu gabinete naquele momento em que estava acontecendo. Sei que outros deputados gostariam também de estar e certamente vão se manifestar nesse sentido.

Quero dizer que nós precisamos reformular e passar um pouco essa situação de constrangimento que passam às pessoas. V.Ex^a disse que se colocou à disposição – não é um processo novo, é algo antigo – para prestar todas as informações. Poderia passar isso sem necessariamente ter o constrangimento daquela visita que nenhum de nós gostaria de ter na sua própria casa.

Então, tenha aqui a minha solidariedade. E, sem dúvida alguma, precisamos fazer com que ... A Polícia Federal tem de cumprir o seu papel, o Ministério Público também. Mas, na minha opinião, tem acontecido em todos os locais onde as pessoas se colocam à disposição. Parece-me que há uma necessidade midiática das instituições. Em vez de receberem a pessoa para prestar os devidos esclarecimentos, acabam criando uma posição midiática. V.Ex^a falou aqui que a *TV Bahia*, inclusive, chegou à sua residência antes da PF. Então, na realidade, se transforma numa ação muito mais midiática do que voltada à busca de informações.

Nossa solidariedade a V.Ex^a.

O Sr. Alex Lima:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELO NILO:- Com a palavra a deputada Ivana Bastos, depois V.Ex^a.

A Sr^a Ivana Bastos:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, ...

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Deputado Marcelo, um aparte.

A Sr^a Ivana Bastos:- (...) imprensa aqui presente, hoje, deputado Marcelo Nilo, logo que ouvi o noticiário vim para a Assembleia e fiz questão de ir ao seu gabinete hipotecar o meu apoio, a minha solidariedade. Recebi também um telefonema do deputado Luciano Nunes, presidente da Unale, União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais, da qual sou vice-presidente, pedindo informações, dizendo que a entidade está à sua disposição e prestando a solidariedade de todos os deputados estaduais do Brasil.

Fiz algumas pesquisas pelo Babesp. Não tratei com o senhor. E uma pesquisa foi questionada pela mídia dizendo que estava manipulada. Ela foi feita em

Guanambi, e Jairo Magalhães, um candidato sem expressão nenhuma, estava passando Nilo Coelho. Ali vários disseram que era manipulação, porque tinha na realização Marcelo Nilo, que era deputado e colega. Mas, para surpresa de todos, a pesquisa era verdadeira, e Nilo Coelho foi derrotado em Guanambi pelo nosso grupo e por Jairo Magalhães.

Fica o meu abraço, a minha solidariedade. Cabeça erguida, e vamos em frente!

O Sr. MARCELO NILO:- Deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Marcelo Nilo, nesta tarde, presidente, aceite um abraço de solidariedade em nome não apenas deste parlamentar, mas acredito que também do próprio Poder Legislativo da Bahia. Talvez nem o senhor ainda tenha tido acesso ao que de fato há de acusação contra V.Ex^a, assim como este deputado que o aparteia neste momento.

Só queria, presidente, chamar a atenção, porque em algumas oportunidades disse na tribuna desta Casa do momento difícil que o nosso País está vivendo. Do Estado policial que se instalou na nossa democracia. E, assim como disse V.Ex^a, eu, como jovem parlamentar de primeiro mandato, tenho muito respeito às instituições do Brasil. Tenho respeito pela Polícia Federal, pelo nosso Poder Judiciário, pelos Poderes Executivos e Legislativos dos Estados. Imagino que, quando foi pensada a nossa República, ela justamente previa que os Poderes, embora independentes, fossem harmônicos.

Sei que muitos comemoram este momento que o Brasil está vivendo. Sem fazer nenhum juízo de valor da operação específica, Sr. Presidente, parece que as pessoas estão vibrando com esse estado de conflito e medição de forças entre os Poderes que foi instalado, num total desequilíbrio do princípio básico da República, segundo o qual eles precisam caminhar de forma harmônica – independente, mas harmônica.

Não podemos neste Brasil – sobretudo nós da classe política – continuar a primeiro condenar para depois investigar. Nem podemos permitir que a presunção da inocência passe a ser a presunção de culpa, porque é o que vivemos em nosso País hoje.

Como disse aqui há pouco, Sr. Presidente, não tive acesso aos autos, mas para os baianos V.Ex^a já foi condenado. Desde 6 horas da manhã foi exposto em toda a mídia baiana, a qual eu respeito muito e cumpre com sua função de divulgar. Mas as pessoas não se preocuparam e não se preocupam em ver o que de fato está por trás dessas coisas.

Repito, não estou fazendo nenhum juízo de valor, mas não podemos permitir que esse clima continue em nosso País. As pessoas estão vibrando a cada fato, sobretudo da classe política, que está desmoralizada. As pessoas vibram com isso, mas não podemos permitir, Sr. Presidente, que continue esse clima de justificação no nosso Brasil.

Quero deixar o meu abraço de solidariedade a V.Ex^a e a esta Casa.

O Sr. MARCELO NILO:- Incorporo o seu pronunciamento.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELO NILO:- Deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Presidente Marcelo Nilo, amigo, estive em seu gabinete mais cedo e quero aqui externar o que disse a V.Ex^a Quero ser solidário neste momento e tenho certeza de que todo esse episódio irá passar, porque o seu currículo e a sua história irão permanecer. Então, tenha o meu abraço e a certeza de que a sua história e tudo o que já fez pela política são muito maiores do que esse incidente de hoje. Como falou a deputada Ivana, levante a cabeça, pois V.Ex^a tem todas as condições de olhar no olho de cada cidadão baiano. Vamos em frente, porque nada melhor do que o tempo para demonstrar o senhor da razão.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado, deputado. Incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

O Sr. Bira Corôa:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELO NILO:- Com o aparte o deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Deputado Marcelo Nilo, em primeiro lugar quero também externar o nosso apoio, apreço e, acima de tudo, solidariedade por esse momento que você está enfrentando. E não é um momento seu isolado, é um momento da classe política, como muitos aqui anteciparam. Estamos vivendo um momento de turbulência neste País, provocado por uma série de fatores. Com todo o respeito que temos às instâncias, aos Poderes constituídos, há uma invasão num contexto de desrespeito, inclusive moral. E isso não pode se perpetuar.

Como muito bem disse o deputado Alex, você vivencia, desde o início da manhã de hoje, um momento de exposição e condenação sem sequer ter acesso aos autos e o direito inicialmente de ser ouvido. Essa ação sem dúvida nenhuma rebate não só em sua pessoa e na sua família, mas também em todos nós que conhecemos e convivemos com você. No meu caso, há praticamente três mandatos, convivo e sou testemunha da lucidez, da condução e do respeito que você tem pelo Parlamento e por outras instâncias de Poderes.

Um forte abraço! Força, levante a cabeça! Os momentos difíceis passam. Minha avó sempre dizia que depois da tempestade vem a bonança. Que você possa enfrentar mais essa provação na sua vida com integridade e como o homem público que sempre foi.

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado.

Com um aparte o deputado Jânio Natal.

O Sr. Jânio Natal:- Nobre colega deputado Marcelo Nilo, recordo-me de que em 1991, no meu primeiro mandato nesta Casa, tive um orgulho muito grande em tê-lo como colega deputado estadual.

Desde então, sempre fui e continuo sendo admirador de V.Ex^a não só como parlamentar, mas também como homem, ser humano, pai de família, amigo e, além de tudo, um excelente presidente desta Casa. Tenho certeza absoluta de que Deus estará no seu caminho para que, junto aos seus advogados, o senhor possa provar em breve - muito em breve - a sua inocência. Mas infelizmente eu, como todos os seus

colegas, estou sentido pelo que passou neste dia, o qual, como você mesmo diz, estará marcado em toda a sua vida e carreira.

Deputado, que Deus o abençoe e dirija a sua vida política, o seu destino e a sua família da melhor maneira possível. Quero daqui, mais uma vez, hipotecar a minha solidariedade.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado, deputado.

Com um aparte o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Deputado Marcelo Nilo, eu, além de ser ou estar deputado eleito pela bondade do povo, quero me juntar à solidariedade dos pares desta Casa, embora, como já disse aqui o jovem deputado, não conheça o processo. Mas quero dizer a V.Ex^a, como pastor, que a Bíblia diz: *“Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem.*

A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveiras à roda da tua mesa.

Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor.”

V.Ex^a tem notado – e talvez até alguns critiquem, zombem – que, quando eu chego aqui, me ajoelho falando com o Deus de Israel e com a Bíblia sempre à minha mão, porque ela tem a orientação. E o salmista, nos momentos de angústia que V.Ex^a está passando, dizia assim: *“Elevo os meus olhos para os montes; de onde me virá o socorro? O meu socorro virá do Senhor.”*

Ainda bem que o que o aflige agora é algo legitimado neste momento, de qualquer forma, pelo Poder Judiciário Eleitoral, como V.Ex^a bem falou. E a Polícia Federal, o Ministério Público são instituições que até aqui têm sido sérias. Mas, lamentavelmente, é o momento que está vivendo a Nação: por causa de um, todos pagam. Nada vai consertar nem dar paz à sua família, a não ser o Deus que eu cito.

Mas esta Casa e a Bahia conhecem a sua história, o patrimônio histórico que V.Ex^a reuniu como deputado de oposição. Estou aqui há três mandatos. E a Bíblia diz que a quem muito é dado, muito é cobrado. Foi dado a V.Ex^a um patrimônio de vida, um patrimônio histórico e de poder, inclusive dividido pela sociedade.

Portanto, eu, como pastor, tenho de dizer a V.Ex^a e a todos os homens e mulheres de Deus que, independentemente de nossas religiões, vamos estar orando para que Ele lhe dê sabedoria e continue dando inteligência e sabedoria aos órgãos de controle, à Polícia Federal, a todo mundo, para que a verdade venha à tona.

Agora, o que eu peço a Deus muito mais, como justiça aos homens que me ouvem e à Presidência desta Casa, é que de igual forma, como as acusações e as investigações... A imprensa está aqui. Peço a ela e a todos os seus mui dignos profissionais – *TV Bahia, TV Aratu, TV Record* – que, quando chegar a notícia da absolvição e da inocência de V.Ex^a, também seja divulgada desta mesma maneira de agora para que a Bahia e o Brasil saibam e isto amenize o sofrimento e a decepção que sofre também a família.

Que Deus continue tomando o comando desta Nação. Esta Nação que precisa ser passada a limpo, sem os excessos desnecessários.

Deus abençoe a todos!

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado, deputado.

Deputada Maria del Carmen.

A Sr^a Maria del Carmen:- Deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a vem hoje a essa tribuna – já tivemos a oportunidade de sermos colegas aqui em outra Legislatura nesta Casa, e sempre, mesmo antes de ser presidente, já a utilizava com enorme eloquência – com esse sentimento de tristeza e decepção por aquilo que está sofrendo agora. Mas tenha a certeza de que vai passar. E também disso não têm dúvida seus colegas, os que o conhecem, seus amigos, a sua família, sabendo da sua seriedade, honestidade e retidão. Portanto, isso vai passar.

Conte com a nossa solidariedade, a nossa amizade e a nossa admiração sempre.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Marcelo Nilo, eu quero neste instante prestar a minha solidariedade ao colega e dizer que, para que uma democracia seja consolidada e forte, é preciso que na busca da apuração de direitos, fraudes possíveis ou alguma outra situação necessária não se firmem outros direitos. Por isso, acredito que a desproporcionalidade do ato para que se apure, se busque e se julgue foi extremamente visível. Daí a minha solidariedade a V.Ex^a neste momento.

Muito obrigado.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Marcelo, queria dizer uma coisa que é importante demais. Primeiro, investigar é obra da polícia, do Ministério Público, da Justiça. Mas, até onde nós estamos acompanhando, eu acho que houve um excesso e quero louvar você e também a sua coragem, que sempre foi sua marca, por fazer o que está fazendo agora. Porque não é apenas uma defesa que você está fazendo da sua pessoa. Acho que nós temos uma coisa chamada democracia que passa por um dos seus piores momentos.

Se nós formos ler a história deste País, em muitos momentos vamos enxergar aqueles que estão no poder e quase sempre não representam os interesses do Brasil e da sua soberania, principalmente os mais legítimos e essenciais. Movimentam-se e por um modo ou outro, mudando de roupa, modernizando-se até, vão sempre fazendo as mesmas manobras que nos empurram para os processos que já foram vividos no passado, extremamente ruins para todos os cidadãos. Deve ter ruins e bons em todos os lugares. Ruins e bons na política. Sabemos disso.

Agora, o que sabemos mais, principalmente nós que estudamos a história e a vivemos, fazendo a política no dia a dia, é que, quando a porteira do político está escancarada e nada presta, aí vão se diluir os partidos. Por isso, dizia outro dia ao meu amigo Leur – que é nosso opositor aqui mas sabe do respeito e carinho que lhe

tenho e também de como nós sabemos distinguir as disputas políticas das pessoais e de outras – exatamente isto: infelizmente, este momento é ruim para todos os partidos e toda essa situação que vive o Brasil. Tem que se investigar? Tem. Mas os excessos acabam fazendo com que a credibilidade de todos ... Este momento, deputado Marcelo, não é só seu, é da Casa Legislativa do Estado. Acho que isso tem de estar muito claro.

Se você vai ser notificado, será e responderá o que tem de responder. Se vai se fazer uma busca e apreensão, até se pode ir com um oficial, mas sem fazer uma coisa com tanto aparato e tanto estrondo em situações que lamentavelmente ganham toda essa dimensão da qual, às vezes, uma investigação é tomada, o que mais parece uma penalização antecipada.

Então, queria dizer que os excessos acabam realmente criando essas situações inconvenientes não só para você e a Casa Legislativa, mas também para o processo democrático, que está delicado, sofrido. Não podemos fazer disso uma geleia geral nem achar que essas instituições estão, todas elas, fragilizadas a ponto de não se erguerem para questionar, como agora fez o Luciano de forma muito tranquila, ele que é advogado também. Gostei da sua fala, deputado, exatamente no sentido de que nós ponderemos e façamos uma defesa tranquila de que as investigações ocorram. Mas primeiro, deputado Marcelo, você nos passa confiança pela sua história. Que elas ocorram, mas não aceitemos os excessos, porque eles são ruins para toda a sociedade e, especialmente, para o processo de democracia que vivemos.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Joseildo.

Só queria que os deputados fossem um pouco breves. Temos de passar aí ao próximo horário.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Marcelo Nilo, por mais que estejamos preocupados com a brevidade do uso das nossas falas, eu estava vindo para a Assembleia, vi no noticiário e me pus a pensar: se estivéssemos nos Estados Unidos, na Suprema Corte daquele País, se se perguntar a qualquer cidadão americano, ele vai ter muita dificuldade em saber quem são os seus ministros porque eles andam pouco na mídia. Mas aqui a espetacularização e o desequilíbrio na relação entre os Poderes trazem claro o porquê desta ou daquela emissora de rádio ou televisão estar naquele momento em sua residência para poder noticiar todo o processo.

Todos nós que estamos na política devemos estar às claras, sob a luz de qualquer investigação. É nossa obrigação. Agora, não podemos em hipótese alguma manter em nosso País a política sob a judicialização.

Receba a nossa solidariedade, porque acho que isso é um ato condenatório, independentemente de qualquer culpa que se tenha nesse processo. Receba a nossa solidariedade.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado, deputado.

Deputada Luiza Maia.

A Sr^a Luiza Maia:- Deputado e companheiro Marcelo Nilo, hoje pela manhã, algumas pessoas da imprensa me ligaram querendo que eu desse uma opinião sobre essa situação que o senhor passou nesta quarta-feira. Falei que iria ouvi-lo à tarde. E quero deixar aqui registrada também a minha solidariedade. Sei que o nosso tempo é curto. Acho que neste momento que o nosso País vive, para nós que somos políticos e participamos da política desta forma, sendo eleitos inclusive para o Executivo, está uma situação muito complicada, muito difícil. Mas é aquele ditado que diz que quem não deve não teme. A sua presença nessa tribuna, a sua fala são uma demonstração da sua coragem e da consciência tranquila de que o senhor não deve nada.

Sei o que é isso, porque igualmente já passamos por tal situação. Então, quero deixar a minha solidariedade e tenho certeza de que V.Ex^a é um homem forte e vai passar por essa numa boa.

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado.

Com o aparte a deputada Fátima.

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputado Marcelo Nilo, eu quero me somar às falas dos nossos pares. O nosso Líder Joseildo já colocou muito bem. Quero dizer que, como parceira aqui do seu trabalho de muito tempo, me solidarizo porque tenho certeza de que hoje, de acordo com a conjuntura política do País e com a espetacularização que se dá a cada caso, é uma situação que realmente dói no nosso coração, nós que servimos ao povo. Fazemos da nossa missão uma profissão de fé, luta e busca de melhorias para o nosso povo. Portanto, não é fácil este momento. Mas não tem mal que dure para sempre, e o senhor é um vencedor.

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado.

Deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a tem uma longa caminhada na vida pública. Já passou aí por quase todos os grandes cargos que nela um homem almeja passar e neste momento enfrenta talvez o dia mais difícil desta sua caminhada. Não está condenado, não é réu, e tenho certeza de que vai provar a sua inocência e restabelecer a sua caminhada em defesa da Bahia.

Conte com a nossa solidariedade.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Marcelo Nilo, a maior prova que V.Ex^a tem aqui de como os deputados e deputadas seus colegas lhe querem bem e confiam no seu caráter, na sua personalidade e maneira simples e amiga de tratar a todos é exatamente este momento agora. Nós todos deputados abrimos mão do Pequeno Expediente. Ele foi todo do senhor, e creio que a tarde inteira não dará para que todos os deputados se manifestem de forma solidária em relação ao fato que ocorreu com V.Ex^a hoje. Portanto, acredite do fundo do seu coração que essa manifestação de todos os seus colegas é verdadeira, porque de fato nós conhecemos e reconhecemos o bom colega e o caráter que tem.

Eu só quero fazer uma pequena ressalva, sem querer ser advogado de ninguém. É preciso que neste momento tenhamos cabeça fria para que não se especule nada com relação a setor a, b ou c de imprensa, até para que não se politize esse episódio que ocorreu nesta quarta-feira. Creio que nenhuma emissora de televisão, nenhum jornal, nenhuma emissora de rádio – não acredito eu - sejam beneficiados pelos órgãos policiais e judiciais para saberem de forma antecipada as notícias e nem acredito que tenham mesmo influência nas ações dessas instituições. Aí, de fato, seria o fim completo da democracia e da República brasileiras.

Portanto, deputado Marcelo, queira receber do nosso coração o nosso apoio e a nossa solidariedade.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes:- Deputado Marcelo Nilo, meu grande amigo, primeiro o reconhecimento da sua postura porque veio a esta Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia, da qual faz parte, trazendo os esclarecimentos devidos a respeito deste momento que V.Ex^a está passando. Um momento de desconforto e constrangimento, tudo pela precipitação desses órgãos judiciais e policiais, que poderiam ter buscado as informações, as necessidades do processo de investigação pela normalidade. Mas vieram através de um outro caminho, trazendo para o cidadão um político com mais de 20 anos de atividade pública marcada pela ética, coragem e dedicação.

Só que neste momento tão desconfortável para o senhor como pai e avô, meu caro deputado estadual Marcelo Nilo, V.Ex^a evidentemente recebe toda a nossa solidariedade e, com certeza, o nosso estranhamento causado por essa postura dos órgãos policiais e jurisdicionais em buscar esse caminho sem olhar os estragos que trariam para o político, o cidadão, o pai Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Bobô.

O Sr. Bobô:- Presidente Marcelo Nilo, também quero me juntar aos outros deputados e registrar a minha solidariedade neste momento muito difícil que o senhor passa, vive e experimenta pela primeira vez numa longa trajetória de vida pública. Mas é importante registrarmos ainda que a Bahia conhece a sua história e nós conhecemos também. Uma história forjada no trabalho, na seriedade, na honestidade. É muito importante que este registro seja feito. Por esse seu comportamento ao longo destes anos todos que dedica à vida pública e ao povo baiano, fica aqui a minha solidariedade, o meu carinho com você.

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado, deputado.

Com o aparte a deputada Angela Sousa.

A Sr^a Angela Sousa:- Deputado Marcelo Nilo, estou também me solidarizando com V.Ex^a porque, na realidade, há três mandatos eu o acompanho nesta Casa e vi a sua postura como seu presidente, amigo, companheiro, colega de trabalho. Então, tenho certeza de que é um homem digno, sério e comprometido com o que faz.

Você falou aí uma coisa muito importante, e comungo em gênero e número com a sua fala. A gente perde pai, mãe, filhos. Eu também já passei por essa luta. Perdi pai, mãe, filho. Agora, não tem coisa pior do que a calúnia quando ela é levantada contra as nossas vidas, especialmente nós que somos políticos e trabalhamos com respeito e amor para fazer o bem às nossas comunidades. A calúnia é uma coisa muito triste.

Quero dizer que Deus vai honrar, abençoar e fortalecer o senhor, que vai provar a sua inocência. Que Ele o abençoe. Conte conosco.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Leur.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Meu querido amigo deputado Marcelo Nilo, estou aqui no meu terceiro mandato e por duas vezes tive a oportunidade de ser seu companheiro na Mesa Diretora da Casa, a primeira como 1º Secretário e depois como vice-presidente deste Poder. Sempre acompanhei a forma transparente e a lisura com que conduziu por 10 anos a Presidência da Assembleia Legislativa da Bahia.

Saiba que tem a confiança dos seus amigos, dos seus pares. E, pelo que pude conversar com V.Ex^a no seu gabinete, porque fiz questão de ir lá dar-lhe o meu abraço, tenho certeza de que ao fim disso tudo sairá maior do que entrou nesse processo. Saiba, repito, que tem a confiança dos seus pares e amigos.

Fique tranquilo. Sei que V.Ex^a passa por um dos momentos mais difíceis da sua vida, mas também sei que está com a razão, amparado pela correção da história que tem na vida pública por todos os cargos que ocupou dentro e fora deste Parlamento. Então, tenha realmente a certeza de que sairá maior do que entrou nesse processo.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado, deputado.

Deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Amigo e colega deputado Marcelo Nilo, muito esclarecedor o seu pronunciamento. Esclareceu muitas dúvidas não só da imprensa, mas também de alguns colegas aqui. Assim como todos os deputados que me antecederam, sou mais um nesse exército de amigos que está ao seu lado.

Espero que os jornais escritos, os *blogs*, após esta sessão realmente tratem esse assunto numa forma mais digna e decente e que os que serão impressos amanhã tratem com decência o que aconteceu com V.Ex^a. Repudio tal atitude porque não houve motivo justo para tanto.

Fica aqui o meu abraço e o desejo de que a mídia transmita com verdade o que realmente aconteceu.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Jurandy Oliveira.

O Sr. Jurandy Oliveira:- Pela manhã, o exagero da imprensa nacional e baiana transmitiu o açodamento das instituições brasileiras, inclusive uma agressão indireta a V.Ex^a, em se tratando de um parlamentar com uma história brilhante. Entendemos que houve um exagero e, com certeza, confiamos que haverá de provar que mais uma vez esse açodamento levou a uma falha.

Confiamos em V.Ex^a e estamos solidários.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado, deputado.

Deputado Robinho.

O Sr. Robinho:- Neste momento eu me ponho a pensar. Quero falar não para você, colega Marcelo, mas a todo homem e toda mulher aqui presentes. Não vou falar de exagero da imprensa, porque ela noticiou o que aconteceu. Eu diria o exagero de uma denúncia, porque todos nós, sejamos políticos ou cidadãos comuns, estamos suscetíveis a uma denúncia. Agora, imaginem se em toda denúncia alguém vá até a sua casa pegar documentos!

Na vida política existem políticos e políticos. Seria interessante, inclusive o deputado Isidório falou aqui algo muito interessante, que a mídia nacional pudesse denominar o político que foi condenado, que teve uma condenação. Mas que o político que está sendo processado ou foi denunciado, enquanto for denunciado, tenha o direito de defesa, porque o pior bandido tem direito à defesa. Agora, nós políticos, a partir do momento da denúncia, já fomos condenados porque, quando a televisão, o rádio ou jornal colocam, estampam a denúncia, o cidadão, o eleitor já denomina aquele político como corrupto. É um preço muito caro que a classe política tem pago! É um sofrimento muito grande, como o deputado Marcelo Nilo falou da sua família.

Então, se o político foi denunciado, já foi condenado até que ele na Justiça prove o contrário. Mas não vejo a mídia nacional dando espaço para aquele político que foi denunciado e provou que não errou ao se defender. Ele não tem nela o espaço para a sua defesa.

Portanto, eu me ponho a novamente pensar. Nós não temos o direito nem de receber a denúncia, porque automaticamente, ao recebermos, a mídia já nos condena. Fico muito triste por isso.

Veja, hoje esse problema foi com você, Marcelo. Amanhã poderá ser com qualquer um de nós aqui presente. Que o evento sirva de exemplo para esta Casa, porque aqui vimos que, quando se denuncia um político da Oposição, aí a Situação vai ali, fala, xinga, esbraveja! Da mesma forma, quando um político da Base do Governo é denunciado, fica um querendo denunciar o outro.

Então, esta é uma reflexão muito grande que nós devemos fazer. E seria interessante que a mídia nacional pudesse entender que a democracia justa depende do político justo. E se a mídia nacional começar a condenar o político justo, correto, vamos também perder a democracia.

O Sr. MARCELO NILO:- Pois não, deputado. Obrigado.

Deputado Pablo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Marcelo Nilo, sua história fala por si só.

Estou aqui no primeiro mandato. Criei com V.Ex^a há 2, 3 anos uma relação que hoje posso dizer de amigo. Mas já conheço sua história, e a Bahia toda também conhece, de luta, trabalho e interesse pelos baianos.

Infelizmente, hoje aconteceu o que aconteceu. Acho que foi de uma forma desproporcional. Haveria outras formas para se fazer o mesmo. Inclusive sabemos, e V.Ex^a falou muito bem, que se propôs a se manifestar.

Mas o que quero deixar aqui claro é a minha solidariedade à pessoa, ao homem de bem, ao pai de família, ao avô, ao político que durante tanto tempo defende a Bahia e tem uma história muito bonita na vida pública. Tenho certeza de que esta história vai se prolongar ainda por muitos e muitos anos.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado, deputado.

Deputado Aderbal Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Meu caro colega e amigo deputado Marcelo Nilo, creia você que para mim o evento ocorrido hoje foi motivo de profunda tristeza e pesar por ver um homem digno, lutador, intrépido e guerreiro como V.Ex^a ser vítima de uma situação constrangedora dessas, tanto para o senhor quanto para a sua família e todos nós, seus colegas.

Se há um homem que chegou onde chegou com méritos, este homem chama-se Marcelo Nilo. Com todo o mérito. Começou na Embasa como estagiário e chegou ao cargo de presidente daquela empresa. Começou aqui e depois de muitos mandatos na Oposição chegou 5 vezes à Presidência desta Casa.

Tenha calma, companheiro, que toda noite tem aurora. Se você tem algozes que se sintam até felizes com essa situação constrangedora pela qual está passando, tem também ao seu lado a sua história, a razão, o direito. E por toda essa razão e esse direito que estão do seu lado, fique tranquilo, que com fé em Deus, como toda noite tem aurora, quando mais escura é a noite, mais bonito é o amanhecer. E mais bonita será sua vitória passada a limpo, a verdade, que é sua principal aliada.

Conte com a nossa solidariedade em qualquer circunstância.

A Sr^a Dr^a Fabíola Mansur:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado, deputado.

Deputada Fabíola.

A Sr^a Dr^a Fabíola Mansur:- Deputado amigo Marcelo Nilo, você tem minha total solidariedade pela sua forma de ser um homem de bem, digno e possuidor dum trabalho incontestável por toda a Bahia, reconhecido pelos baianos e pelas baianas, e também por ter passado esse constrangimento você e sua família.

Imagine-se que hoje um homem público está na política e, do jeito que as coisas vão, ele já é pré-condenado antes mesmo de ser arguido. Há de se levar em consideração que V.Ex^a se colocou inteiramente ao dispor da Justiça para esclarecimentos fazendo o que deve fazer, porque nenhum homem está acima da lei, mas também ninguém merece o prejulgamento nem ser pré-condenado.

Acho que o senhor foi vítima de uma situação constrangedora, exagerada, sem precedentes. Mas certamente, com a solidariedade que recebe por unanimidade desta Casa, V.Ex^a reconhecidamente a tem dos seus pares. Enfim, tem o nosso total e irrestrito apoio ao trabalho de um homem de bem que é um ser público para a Bahia.

Tenho certeza de que as coisas se esclarecerão. Mas, certamente, não desejaríamos essa espetacularização que vivemos, pois a cada dia há uma nova operação que a causa. Também não desejamos a criminalização da política que ocorre no País inteiro. Isso é ruim porque afasta os homens e as mulheres de bem da política, que hoje é a verdadeira forma de transformar a vida das pessoas através de projetos de lei e fiscalização, a fim de se construir um Brasil e uma Bahia melhores.

Quando aqueles que não desejam a política feita com p maiúsculo nem nela o cidadão de bem fazem tal preconceção, ocorre essa criminalização da política que nenhum de nós deseja.

E, para finalizar, quero dizer que V.Ex^a tem o meu total apoio e a minha total solidariedade ao homem público que é.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Marcelo Nilo, quero aqui somar a minha voz aos demais companheiros e companheiras que prestaram solidariedade a V.Ex^a.

Quanto à ação de hoje, da forma como ela foi divulgada e chegou ao conhecimento de milhares de baianos e brasileiros, houve obviamente um açodamento. Senão, vamos raciocinar: daqui a pouco tempo vai ficar provada – e tenho plena convicção disso – a sua inocência. Mas o prejuízo será irreparável. Por mais que as pessoas digam que o brasileiro tem memória curta, isso fica registrado nos Anais.

A mesma força e o mesmo ímpeto para divulgar a ação de hoje não serão iguais no futuro. Não haverá nenhum dos dois para divulgar o resultado das investigações. “No processo em que foi acusado, o deputado Marcelo Nilo é inocentado.” Talvez uma nota em algum *site*. Talvez em algum programa de rádio um tênue registro, e nada mais.

Hoje você é condenado pela ação, ou seja, a ação de hoje já o condena, embora todos nós aqui estejamos a acreditar que V.Ex^a será inocentado ao longo do processo.

Então, nos cabe fazer a reflexão de que na atualidade o homem público é condenado previamente, quando deveria haver um outro tipo de ação. Uma ação legítima, ninguém questiona, mas que deveria ter o cuidado de divulgar um processo como esse só realmente depois de comprovar a culpa.

Aí, sim, se for comprovado que Marcelo Nilo é culpado, todos nós seremos também responsáveis e de acordo com a ação da polícia: “A polícia agiu corretamente, o Ministério Público agiu corretamente, a imprensa agiu corretamente.” Mas por que não termos essa calma de aguardar, esperar pela apuração dos fatos? Por que essa vontade voraz, simplesmente esse denunciismo?!

Volto a frisar: o Ministério Público e a Polícia Federal estão lhe dando um crédito, Marcelo, para que V.Ex^a prove que é inocente. A questão não é a ação da PF nem do MP estadual, mas sim como a notícia chega aos milhares de baianos, especialmente nos municípios onde o senhor faz política.

Portanto, gente, é necessário calma, cautela. Acalmem-se, esperem a apuração dos fatos. Apurado o fato, comprovado o dolo, que realmente Marcelo Nilo seja punido. Mas ele está sendo punido antes de o fato transcorrer e chegar ao final da ação. Por enquanto, há apenas uma denúncia e uma investigação. Qualquer um de nós, qualquer brasileiro pode ser investigado, apurado. Afinal de contas, ninguém é superior, ninguém está acima da Carta Magna neste País. Todos são iguais perante a lei, perante a Justiça.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, tenho e procuro ter uma vida absolutamente clara. Tenho um temperamento que alguns consideram difícil, mas costumo dizer que sou somente verdadeiro e não admito meia verdade, porque esta não existe.

Não poderia deixar de registrar a minha indignação aqui hoje, até mesmo pelo fato de que sou amigo de Marcelo Nilo, deputado desta Casa que hoje ocupa a tribuna e já foi meu colega de Oposição. A única discordância que tenho dele é por essa insistência que tem em dizer que foi o único parlamentar daqui que passou 16 anos na Oposição, quando eu nela estou há 18 anos e 8 meses. Não publicizo isso nem quero publicizar. Sou amigo de Marcelo e não preciso provar, porque não preciso provar nada na minha vida. Mas não posso deixar de protestar pelo uso indevido do horário do Pequeno Expediente desta Casa.

Dentre outras coisas, o art. 153 do Regimento Interno diz: “*Não será admitido o aparte:*

I - ao Presidente da sessão;”

...

Nem V.Ex^a ou quem preside a sessão pode ter direito a aparte no Pequeno Expediente.

(...) “*II - em encaminhamento de votação e declaração de voto;*

III - no Pequeno Expediente.”

Por isso é que não pedi um aparte ao deputado Marcelo Nilo, porque não quero contribuir para o assassinato do Regimento Interno desta Casa, o nosso manual de instruções, a nossa bíblia, o instrumento que deve nortear as atuações neste Plenário.

Que a apuração, Sr. Presidente – a questão de ordem tenho de dirigir a V.Ex^a e assim quero fazê-lo –, do fato que tomou a todos nós de surpresa hoje seja célere, pois só interessa a demora, a procrastinação das apurações àqueles que são detentores de culpa, o que não deve ser o caso do deputado Marcelo Nilo. Então, que a Justiça Eleitoral chegue logo ao final da apuração para que ele possa receber da Justiça uma certidão negativa.

A lei, Sr. Presidente, tem de ser cega: regras uniformes na condução das investigações do processo, isonomia de tratamento entre os mais humildes e os mais

poderosos. Então, também não concordo quando vejo aqui alguns deputados protestando contra órgãos de imprensa ou pelo mau uso dos instrumentos de investigação.

O homem público como eu, V.Ex^a, deputado Angelo Coronel, todos aqui, enfim, inclusive o deputado Marcelo Nilo, não tem direito à vida privada. Quem entrou na vida pública sabe que está submetido a isso! E a espetacularização se deve justamente ao ocorrido ter sido com um homem público. Se fosse alguém anônimo da população, a mídia não teria dado nada.

Se a alma do deputado Marcelo Nilo está hospedada na tranquilidade dos justos, saiba ele que tudo passa! E vai passar, com fé em Deus! Se o problema que hoje afligiu o deputado Marcelo Nilo for injusto, a Justiça vai chegar a um porto seguro, vai fazer justiça. O que desejo é que as investigações todas prossigam, alcançando a todos, independentemente de condição social ou cargo, pois assim é que se constrói, assim é que se faz perpetuar o Estado Democrático de Direito.

Deputado Angelo Coronel, que o deputado Marcelo Nilo receba, através de V.Ex^a que preside esta sessão e este Parlamento, o abraço fraterno do amigo Targino, porque tenho certeza de que a verdade prevalecerá ao final de tudo isso. E quanto aos constrangimentos que já ocorreram, notadamente no seio familiar, que o deputado Marcelo Nilo fique tranquilo, porque os seus familiares, os seus amigos o conhecem.

No mais, a política é feita de ônus e bônus. Não se pode retirar os ônus porque existem os bônus. E não dá para existirem uns sem os outros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. MARCELO NILO:- Tem dois deputados que pediram aparte. Posso conceder, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pois não, deputado.

O Sr. MARCELO NILO:- Deputado Samuel Junior.

O Sr. Samuel Junior:- Meu querido presidente Angelo Coronel, meu querido amigo deputado Marcelo Nilo, eu, que por certo sou o deputado mais novo da Casa, quando cheguei aqui, o senhor estava na Presidência e me recebeu muito bem. Quero me unir, deputado, a todos os nossos colegas aqui da Casa e, neste momento tão difícil que o senhor passa na sua vida pública, dizer que nós estamos juntos. A minha oração é para que Deus possa confortá-lo, e tenho certeza de que Ele lhe dará a vitória.

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado.

Deputado Antônio Henrique Jr., último orador.

O Sr. Antônio Henrique Jr.:- Deputado Marcelo Nilo, quero deixar meu total apoio. Nós conhecemos a sua história. Eu sou deputado estadual de primeiro mandato, mas conheço a sua história, sei da sua história ajudando a Bahia cada vez mais. Então, tenha o total apoio do deputado Antônio Henrique e seus familiares.

Muito obrigado.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Deputado-Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado Marcelo, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, como presidente desta Casa não poderia me furtar de usar os microfones para me solidarizar em nome da Mesa Diretora.

O deputado Targino foi muito feliz quando disse que ninguém pode ser prejudicado, ninguém pode ser condenado sem ter julgamento justo. Eu quero deixar aqui uma pergunta e uma reflexão tanto para os colegas deputados como para quem nos ouve neste momento: prove-se a inocência do deputado Marcelo Nilo, em que eu acredito porque o conheço desde 1994. Para os algozes acusadores qual será a sanção? Para eles e aqueles outros que o acusam, qual será a sentença? E quando se chegar ao futuro, dentro em breve, caso o deputado Marcelo Nilo venha a provar que não teve envolvimento nenhum, repito a pergunta: O que acontecerá com os algozes de hoje?

Fica essa pergunta no ar, porque é muito bom acusar. Agora, se essa acusação vier a ser confirmada como falsa, vazia, acho que os mesmos acusadores deveriam também ser penalizados. Isso é o que tem de mudar neste País. O Brasil não pode mais ser conivente. Simplesmente se acusa, leva-se a imagem do homem público e da sua família à berlinda, e depois que se prova a inocência ele fica sem ter nenhum reparo dum problema como esse que ocorreu na manhã de hoje. Quem vai restabelecer o conforto, até mental e psicológico, não só do deputado, mas também das pessoas que tiveram os seus apartamentos invadidos?

Não temos de falar nesta Casa só do deputado, mas igualmente daqueles que também tiveram as suas casas hoje pela manhã invadidas. Não estou comungando com nada de errado, só quero aqui a reflexão. E repito a pergunta pela terceira vez: quem vai julgar os acusadores que não provarem a sua acusação? Essa lei precisa ser mudada urgente, urgente, porque ninguém está acima dela. E ninguém pode se achar o arauto da moralidade acusando erroneamente, e depois de se provar que o acusado é inocente ficar o dito pelo não dito.

Então, fica aqui a minha solidariedade ao deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado.

Sr. Presidente, primeiro, muito obrigado a todos os parlamentares e ao senhor por esta solidariedade.

Para concluir, gostaria de informar que não estou sendo acusado, mas investigado. E as duas investigações básicas são a de que teria havido a manipulação da pesquisa em 2014, período da investigação. Mas a Bahia sabe que o Babesp foi o único instituto que acertou. Segundo, que eu seria proprietário do instituto de pesquisas. Eu não sou proprietário dele, não sou proprietário do Babesp. Sou cliente, tanto é que contratei e paguei com meu cheque algumas pesquisas de opinião pública. Como o período é 2014, nessa época contratei-as algumas vezes.

Concluo, Sr. Presidente, dizendo que espero o mais rápido possível a conclusão dessa investigação. Continuarei, repito, com a cabeça erguida de homem sério, de homem que respeita as leis e de homem que hoje teve o pior dia da sua vida, vez que tive a minha casa “invadida” pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Eleitoral para fazer busca e apreensão. E sabe o que levaram, Sr. Presidente? O meu celular e o

meu computador. Revistaram toda a casa, e não conseguiram um único documento que me incriminasse. Aí, levaram o meu celular e o meu *laptop*.

Portanto, agradeço muito ...

O Sr. Angelo Almeida:- V.Ex^a me permite um aparte de 30 segundos?

O Sr. MARCELO NILO:- Pois não, deputado. É que eu não vi V.Ex^a pedindo.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Deputado, após ouvir a fala de solidariedade e o apoio de diversos colegas, quero também registrar o meu. Mas vou deixar o testemunho de um fato muito estranho. Hoje, ao sair daqui e me dirigir a Feira de Santana para o almoço, passei no Café do Ferrero antes de pegar a estrada para um café com um amigo. Ele mora lá vizinho a V.Ex^a, num condomínio vizinho. Saiu de manhã cedo para caminhar e me disse que achou muito estranho, porque às 5 e pouco da manhã já havia um carro da *TV Bahia* passando por lá.

Então, é um espetáculo o que fizeram, e percebemos que há algo de estranho nesse movimento. É muito estranho, uma semana após o episódio das malas, vemos um deputado com o perfil de V.Ex^a, com a luta política que conhecemos, ter sua casa invadida dessa forma.

Portanto, deixo a minha solidariedade registrada.

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado.

O Sr. MARCELO NILO:- Pois não.

O último, deputado Alex da Piatã.

O Sr. Alex da Piatã:- Deputado Marcelo Nilo, sou um dos mais jovens aqui da Casa no rol da sua amizade e de conhecer V.Ex^a. Hoje pela manhã, quando acordei, a nossa assessoria de Comunicação nos ligou falando que alguns meios de comunicação perguntavam se queríamos nos manifestar. Um deles insistiu para uma entrevista, e fiz questão de conceder. Parece até que tenho muito mais tempo que conheço V.Ex^a, porque fui muito feliz em minha colocação. Quando me perguntaram, eu disse: “Ó, se eu conheço bem o deputado Marcelo Nilo, ele daqui a pouco já estará de cabeça erguida e responderá da tribuna a tudo o que vocês estão me perguntando aqui. Não tenho dúvidas de que mais tarde vocês terão as respostas.” E não foi diferente. Por isso, quero me solidarizar e parabenizá-lo.

Parabenizo também o nosso presidente, deputado Angelo Coronel. Primeiramente, Sr. Presidente, receba os meus sentimentos pela despedida do seu pai. Parabenizo-o também pela postura e coragem com que veio aqui agora para falar, em nome desta Casa, a Assembleia, e de todos os seus deputados, sobre a importância de não deixar acontecer ...

Quanto à reflexão colocada aqui por V.Ex^a, parece-me que a ordem dos fatores está se invertendo, porque o ônus da prova é de quem acusa, e não do acusado. E me parece que basta soltar lá, e aí se vire pra responder. Depois, quem acusa não está nem aí. Não importa quem foi, pois a gente nunca fica sabendo.

Volta e meia, a imprensa dá que fulano foi inocentado, que alguém, depois de muito tempo ... Houve o caso de um aí agora, da OAS, se não me engano, que ficou

mais de 7 meses preso, mas depois foi solto e totalmente inocentado. Resultado, nós não ouvimos notícias a respeito. E ninguém pagou por isso!

Então, muito bem, presidente.

Deixo a minha solidariedade ao deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V.Ex^a.

Agradeço também o apoio dos meus pares que fazem este Poder Legislativo baiano.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Como não há quórum legal para continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.